

Os Católicos

perante a Eleição Presidencial

NA hora presente, com o acto eleitoral que amanhã se realiza, põe-se à consciência dos católicos o dever imperioso de votar.

A ninguém é lícito abster-se do exercício de um direito que envolve a afirmação de uma vontade livre na escolha da pessoa que irá assumir o cargo mais representativo da Nação.

Os católicos encaram o direito de votar como obrigação de consciência, sem precisarem da solicitação de quem quer para o cumprimento do seu dever.

Quando procuram cumprir esse dever, os católicos propõem-se, como cidadãos amantes da sua Pátria, contribuir com o voto para a defesa dos princípios fundamentais que assegurem a permanência e a continuidade da Nação, da ordem, da paz; como filhos da Igreja, actuam no sentido de para ela reivindicarem as condições favoráveis à sua liber-

dade, à sua existência e ao exercício da sua missão sagrada.

Não podem, portanto, os católicos proceder com irreflexão ou indiferença, diante dos nomes propostos como candidatos à suprema chefia da Nação.

Vemo-nos, mais uma vez, envolvidos na confusão de uma propaganda eleitoral, que bem pouco de construtivo e dignificante nos deu, para a elevação cívica de um povo.

De muitos sectores se abusou da Igreja e dos seus princípios eternos — sempre superiores às lutas apaixonadas e aos intuitos inconfessados — para tão somente se pretender colocá-la ao serviço dos movimentos mais disparatados nos seus ideais.

Mas dessa confusão alguma coisa resultou de elucidativo para a consciência católica.

Não é lícito derivar para uma aventura que virá a pôr em perigo as relativas liberdades conquistadas, Deus sabe com quantos sacrifícios, para a vida da Igreja em Portugal e

para a ordem social em que temos vivido. Os católicos não podem colaborar nos propósitos de tudo subverter e de tudo anarquizar.

Se a actual situação em alguns aspectos nos descontenta, nem por isso desmerece a gratidão e o esforço de colaboração para que se camimhe em frente e se corrijam defeitos sempre inerentes às instituições humanas.

O homem a escolher para a suprema magistratura da Nação deve dar-nos a garantia, pelas suas qualidades pessoais, pelas suas ideias, pelo seu passado, pelo seu presente, pelas suas convicções religiosas, de que os destinos da Nação e da Igreja fiquem assegurados.

Não há lugar, já, para hesitações. Os católicos estão suficientemente esclarecidos sobre a obrigação que lhes pertence. Amanhã, à boca das urnas, afirmarão a sua presença a favor do candidato que não perturbou, com palavras ou programas, a consciência cristã da Nação.

ALTURA

ALTURA, contemplação, serenidade! Qualquer destas legendas é perfeita para a fotografia que oferecemos hoje aos nossos leitores. E' tudo mais puro na montanha, porque mais perto das estrelas e de Deus. E de lá, alongando-se os olhos na distância, entre terra e céu, pode contemplar-se, em serenidade de alma, o nada que vale ao homem levantar-se contra seu irmão. Andamos aqui de pés fincados na lama, em querelas, em lutas, em vinganças mesquinhas, em ódios de morte, em volúpia de sangue. Andamos todos a dizer aos ventos que somos uns melhores que outros, quando devíamos ser apenas

irmãos, iguais no propósito firme e no desejo ardente de servir a Deus e a Pátria. A Pátria, sim, que ela é o chão de pedra onde nascemos, e a nave de templo onde rezamos, e a estrofe de poeta que se abre em cantiga, e a vela de nau que deu novos mundos ao mundo. A Pátria, sim, que ela é cruz e padrão, espada de guerreiros e conquistadores, verbo de apóstolos e missionários, monumento de heróis, altar de santos. A Pátria tem um coração de carne no peito. E como anda dorido, nesta hora, o coração da Pátria! Mas Camões ainda canta e Nun'Alvares ainda reza. São os apelos de oito séculos de História que chegam até nós. E' a alma da Raça que foi à Conquista e à Descoberta, e venceu as Tormentas, e nos deu a Boa Esperança, e abriu nas ondas o caminho da Índia. E' Portugal!

Serenidade, contemplação, altura!



Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Semanário Católico e Regionalista Propriedade da Diocese de Aveiro
AVEIRO, 7 DE JUNHO DE 1958

CULTURA CINEMATOGRAFICA

artigo de ANTÓNIO MORAIS FONSECA



Para uma boa cultura cinematográfica, exige-se, antes de tudo, que o espectador saiba ler a imagem, para total compreensão e apreciação de um filme. Esta leitura das imagens, que é mais ou menos fácil segundo o grau de cultura ou experiência fílmica do espectador, baseia-se no conhecimento dos diversos pontos que constituem a gramática do cinema, ainda que imperfeitamente assimilados. Sem isto, a consideração artística, técnica e moral, portanto intelectual, de uma película, torna-se impossível. O próprio humanismo mais trivial e mais puro, que por vezes nos advém da pantalha, degenera em tabu.

No domínio das imagens movimentadas, o frequentador de cinema deve procurar a mensagem que lhe é apresentada, mais ou menos artisticamente, pelo realizador. A simples reprodução de planos e imagens nunca é atributo de um verdadeiro filme. O cinema vai mais longe, possui um alto e eficaz valor simbólico, sendo, portanto, a significação das imagens consideradas no seu conjunto, a finalidade mais importante na apreciação de uma película.

Para um público experiente, a imagem nunca se apresenta opaca e muda, mas toda a sua precisa expressão, de carácter religioso, filosófico ou científico, é assimilada e atingida. Assim, a visão mais completa, mais exaltante e mais viva que o cinema dá de uma realidade, do homem e até de certas verdades espirituais, torna-se alimento considerável de um humanismo que poderá ser o cristão.

Mas para além deste ponto base que se exige a qualquer simples espectador, teremos de procurar uma formação artística completa, que, aliada ao desenvolvimento moral, nos permita alcançar, totalmente, o facto cinematográfico, descortinar a sua realidade e vitalidade. Encara-se, portanto, um aspecto que deixará de pertencer unicamente ao realizador, ao artista e ao crítico.

As consequências desta formação, óptimas e tendentes a um cinema melhor, não podem ser esquecidas.

Com efeito, é evidente que a simpatia pelo estudo da arte cinematográfica torna o público mais preciso e concludente no sentido da crítica, com uma extensão de horizontes mais apreciável. Com esta objectividade na visão de uma película, ao puro sensível resultante da exterioridade da imagem, equiparar-se-á o trabalho da inteligência, mais útil e proveitoso. A um espírito sãdamente formado no desejo de ver no filme um autêntico valor artístico e educativo, deixará de interessar, como factor primordial, o deletério ou sensual que porventura exista. Só o enquadramento mais ou menos profundo do espectador no processo artístico, lhe pode dar a percepção da autenticidade de um filme. A ausência deste elemento, a não compreensão da realidade fílmica, acarretam, fatalmente, nas condições anormais de crença-passividade da maior parte dos frequentadores da sala escura, uma deformação mental que incapacita uma distinção entre verdades e mitos, moral e imoralidade. O meio mais certo e produtivo de evitar os malefícios e de fazer beneficiar das qualidades positivas do cinema, será, portanto, a educação cinematográfica que torne autenticamente acessíveis os meios de informação e expressão, preparando o espectador com conhecimentos que lhe possibilitem escolher e julgar por si mesmo.

Toda a finalidade de uma educação cinematográfica visa a formar um público consciente, a destruir a deplorada passividade em face da tela, tornando-se, por isso, um obstáculo poderoso aos perigos morais do cinema, sem truncar um rico depósito da cultura contemporânea. Diz-se que o problema do cinema é, sobretudo, uma questão de preparação de pessoas e será na medida em que o homem se armar culturalmente que os perigos morais são atingidos e destruídos. Isto é verdade. Aliás, já Pio XII o afirmou: «para que o espectáculo desempenhe a sua função, requiere-se esforço educativo que prepare o espectador».

Requiere-se, pois, que aqueles que têm responsabilidade nos sistemas de educação não descurem este ponto, cujas consequências se podem tornar cruciais.



O «Dia de Portugal» no Liceu Nacional

Na próxima terça-feira, 10 de Junho, o Liceu Nacional de Aveiro comemora, à semelhança dos anos anteriores, o «Dia de Portugal». E' o seguinte o programa elaborado:

15 horas — Sessão solene comemorativa

- 1 — Hino Nacional, pelo Orfeão.
- 2 — «O mar canta litánias», de Cláudio Carneiro, pelo Orfeão.
- 3 — «Canção do Pescador», de Leonildo Rosa, pelo Orfeão.
- 4 — «Fogu-iras de S. João», letra do Dr. Manuel Filipe, música de Leonildo Rosa, pelo Orfeão.
- 5 — «O Poeta e a Morte», pela professora Dr.ª D. Amália Ferreira da Costa.
- 6 — «Marcha da M. P.», pelo Orfeão.

16 horas — Festival de Educação Física

- 1 — «Carnavalito», dança regional argentina, por um grupo de alunas e alunos, com acompanhamento musical pela aluna do 7.º ano, Maria Lúcia Cardoso da Costa.
- 2 — Lição de ginástica educativa, por alunos do 3.º ano, do 4.º e do 5.º.
- 3 — Saltos no plinto, por alunos do 2.º ano e do 3.º.
- 4 — Lição de ginástica educativa, por alunas do 3.º ano, do 4.º e do 5.º.

Durante a tarde do mesmo dia estará patente numa sala do Liceu a habitual exposição de trabalhos escolares, que se manterá até às 19 horas, podendo ser livremente visitada por quem o desejar.

Sindicato dos Empregados de Escritório

Conforme noticiámos, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro comemorou, no passado dia 30 de Maio, o 17.º aniversário da sua fundação.

A festa comemorativa começou nesse dia à noite, com uma sessão solene na sede, de homenagem ao ilustre Ministro das Corporações, sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo. Foi descerado o seu retrato e usaram da palavra os srs. José Ferreira da Costa Mortágua, Presidente da Direcção do Sindicato, e Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, que presidiu à sessão.

No domingo, dia 1, vieram a esta cidade numerosos sócios de todos os pontos do distrito, aos quais foi oferecido um passeio pela Ria até à praia de S. Jacinto. Ali, depois de assistirem à Missa celebrada pelo rev. Padre José Manuel Rendeiro, que fez uma homilia, visitaram o Aeródromo-Ba-

se e a Mata, regressando a Aveiro.

A's 14 horas, no restaurante «Galo de Ouro», reuniram-se num almoço de confraternização que decorreu em ambiente de camaradagem e franca alegria.

Aos brindes, o sr. José Mortágua saudou os seus convidados e garantiu-lhes que o Sindicato outra coisa não queria que não fosse a defesa dos interesses justos dos seus sócios. Para isso ser tarefa mais fácil, empregados e patrões deveriam sempre dar-se as mãos no melhor espírito de compreensão e auxílio, no respeito mútuo de direito, e no cumprimento de deveres.

O Delegado do I. N. T. P., que presidiu ao almoço, pronunciou também um breve discurso, confirmando as palavras do Presidente do Sindicato e acentuando que é do esforço e da união de todos que pode resultar obra útil a bem da numerosa classe que trabalha nos escritórios e no comércio.

O Grupo «Caras Direitas» em Aveiro

Deslocou-se a esta cidade, conforme noticiámos, o grupo cénico «Caras Direitas», de Buarcos, que deu, no Teatro Aveirense, um agradável espectáculo a favor do *Amparo dos Pobres de Santa Joana*, instituição de caridade que poucos aveirenses conhecem e, certamente por isso, tem vivido com sérias dificuldades para ajudar os seus protegidos e muitos mais a quem desejaria estender a sua acção.

A embaixada visitante foi recebida na Câmara Municipal, em cujo salão nobre o sr. Vice-Presidente do Município, Dr. João Raposo, lhe deu as boas vindas. Estavam presentes o Presidente da Comissão de Turismo, sr. Dr. António Rocha, e alguns vareadores. Por parte do grupo, agradeceu o sr. Dr. Paulo Catarino, advogado nesta comarca. O espectáculo, com a representação da comédia musical «A Irmã S. Sulpício», agradou plenamente.

No final, na cantina da P. S. P., efectuou-se uma ceia em honra dos visitantes. O sr. Dr. Querubim Guimarães, que preside à direcção do *Amparo dos Pobres*, dirigiu-lhes expressivas palavras de agradecimento.

Eleição Presidencial

Promovida pela União Nacional, realizou-se no *Cine-Teatro Avenida*, no passado domingo à noite, uma sessão de propáganda da candidatura do sr. Almirante Américo Tomás à presidência da República.

Presidiu o sr. Ministro das Corporações, Dr. Henrique Veiga de Macedo, ladeado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Aveiro, Presidente da Comissão Distrital da U.N., Delegado do I. N. T. P., Comandante da Legião e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.. No palco encontravam-se ainda numerosas individualidades de relevo na vida política do distrito e o Teatro estava absolutamente repleto de pessoas, tendo de ficar muitas nos átrios de entrada.

Pronunciaram discursos os srs. Dr. Manuel José Homem de Melo e Dr. Manuel Homem Ferreira, Deputados pelo nosso círculo, e a sr.ª D. Maria Odete Pereira de Melo, professora do ensino primário. O sr. Ministro das Corporações encerrou a sessão, que decorreu em ambiente de muito entusiasmo patriótico.

Governador Civil

O sr. Governador Civil de Aveiro inaugurou, no passado domingo, vários melhoramentos de interesse local em Lourosa, no concelho da Feira. Após a recepção, dirigiu-se para o lugar de Vendas de Baixo, onde inaugurou uma Escola. Depois foram inaugurados outros melhoramentos, como estrada municipal Lourosa-Lamas, Cantina dos Pobres (Centro Assistencial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima) e sede da Junta de Freguesia. Aqui efectuou-se uma luzida sessão solene, à qual presidiu o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Quem perdeu ?

Durante o mês de Maio findo, foram depositados na Secretaria da Polícia de Segurança Pública os seguintes objectos, que se entregarão a quem provar ser o seu legítimo dono.

Três bicicletas; um sapato de plástico, para criança; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; um alfinete de bijuteria; uma bolsa de retalhos; um compasso de desenho; e determinadas importâncias em dinheiro.

Igreja da Vera Cruz

Festa do Coração de Jesus
Sexta-feira, dia 13

A's 18,30 horas — Missa solene e exposição do Santíssimo Sacramento no trono

A's 21,30 horas — Adoração, com sermão pelo rev. Padre João Paulo Ramos, e bênção.

Comunhão das Crianças
Domingo, dia 15

A's 9 horas — Missa solenizada e comunhão. Preside Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Vigário Capitular da Diocese.

A's 17 horas — Procissão Eucarística pelo itinerário do costume, tomando parte as crianças da comunhão.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 29 de Maio, seguiu para Lisboa o navio atuneiro «RIO ÁGUEDA», da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Em 2 de Junho, com 270 toneladas de cimento, entrou o iate a motor «Sadino», procedente de Setúbal, que, em 6, seguiu, em lastro, para o Porto.

Pesca da sardinha

O valor da sardinha transaccionada na lota de Aveiro, durante o passado mês de Maio, ascendeu a 1.170.124\$ — mais 527.400\$ do que em igual período de 1957.

A traineira «Divor», ao mando do mestre Adriano Martins Jacob, foi a que realizou maior volume de vendas no referido mês.

Profissão de Fé dos alunos do Liceu e da Escola

Na passada quinta-feira, dia do Corpo de Deus, reuniram-se na Catedral mais de duzentos alunos e alunas do Liceu e da Escola Técnica, aos quais o Senhor Vigário Capitular ministrou o sacramento do Santo Crisma. O Venerando Prelado celebrou também a Santa Missa e os estudantes fizeram a sua solene Profissão de Fé, utilizando pela primeira vez o cerimonial recentemente editado pelo Secretariado Diocesano da Catequese.

As cerimónias revestiram-se de muita solenidade e os alunos, devidamente preparados, acompanharam-nas e viveram-nas com bastante fervor e interesse.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes diri-

Escolha de Leituras

Um livro que fazia falta em Portugal

Anotação moral de cerca de 15.000 obras de autores nacionais e estrangeiros — pelo Padre Dr. Zacarias de Oliveira

Preço 25\$00

A VENDA NA

Gráfica do Vouga
AVEIRO

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

OVOS para incubação, Pintos, Frangos e Galinhas das raças

New Hampshire, Rhode Island Red, White Leghorn alta selecção e ampla garantia

Incubadoras, Criadeiras, Acessórios, Vacinas e Desinfectantes. Rações Vitaminadas e Antibióticas. Todo o material Avícola.

Montagem de Aviários

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51 — Telef. 462

AVEIRO

Expedições para todo o País

giu-lhes a sua palavra simples e apostólica, convidando-os a não mais esquecerem a beleza e o grande significado dos actos que acabavam de realizar.

Assistiram os srs. Dr. Orlando de Oliveira e Dr. Amadeu Cachim, respectivamente Reitor do Liceu e Director da Escola, e os professores de Religião e Moral de ambos os estabelecimentos.

A cada aluno foi oferecido um exemplar do Santo Evangelho e outro com o cerimonial da Profissão de Fé.

Récita dos alunos da Escola Técnica

Na próxima segunda-feira, às 21,30 horas, os alunos da Escola Industrial e Comercial realizam uma récita no Teatro Aveirense, dedicada ao Dia da Raça.

Sentimos não poder publicar o programa, porque ainda não nos foi enviado. Sabemos porém que, além doutros números, conforme já referimos na semana passada, se representará a peça «E assim nasceu a epopeia», especialmente escrita para esta récita pela sr.ª Dr.ª D. Maria Ondina Leite Gameiras, professora daquelle estabelecimento de ensino.

Bombeiros Voluntários

Pede-nos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro para tornarmos público que, a partir do próximo dia 10 do corrente, vai proceder à recolha dos boletins de inscrição e respectivos donativos da subscrição aberta para a aquisição do novo pronto socorro e outros melhoramentos.

Já fizeram entrega espontânea dos boletins, com os seus donativos, os senhores:

Dr. Alvaro Sampaio . . .	150\$00
Francisco Navarro . . .	20\$00
Carlos Resende Mendonça . . .	20\$00
Dr. José Pereira Tavares . . .	100\$00
Duarte & Pimental, L.da . . .	50\$00
Lotário Homem Cristo . . .	20\$00
Companhia de Seguros «A Nacional» . . .	100\$00
Severiano Pereira . . .	20\$00
Dr. Humberto Leitão . . .	50\$00
João de Deus Marques . . .	20\$00
Luis Franco Machado . . .	500\$00
João Andrade de Carvalho . . .	20\$00
Raul Soares Nobre . . .	20\$00

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

«E tudo o vento levou...»

A jornada do último domingo varreu todas as esperanças aos oliveirenses.

Foram os seguintes os resultados dos encontros realizados:

Oliveirense 2 — Beira Mar 0
Sp. Fafe 0 — Académico 4

O Beira Mar baqueou em Oliveira de Azeméis num encontro em que jogava a sua sorte.

O Académico foi a Fafe conseguir um bom resultado, que não o salva já, pois o primeiro lugar não deve fugir à equipa de Oliveira de Azeméis.

Com estes resultados ficou assim a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

J. V. E. D. F. C. P.	
Oliveirense . 5 4 0 1 9 5 8	
Académico . 5 3 0 2 14 7 6	
Beira-Mar . 5 3 0 2 5 3 6	
Sp. Fafe . 5 0 0 5 2 15 0	

A próxima jornada é constituída pelos seguintes jogos:

Académico - Beira Mar
Oliveirense - Sp. Fafe

Em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRENSE 2 — BEIRA MAR 0
AO INTERVALO 1-0

O campo de jogos «Carlos Osório», de Oliveira de Azemeis, registou no domingo passado uma assistência record.

Tratava-se de um jogo que era de vida ou de morte para qualquer dos contendores — Oliveirense e Beira Mar.

Ambas as equipas sentiram a responsabilidade do encontro e, se bem que na primeira parte o jogo realizado não fosse tecnicamente superior, teve a valorisá-lo a velocidade e o entusiasmo postos na luta.

Na segunda metade, dado o esforço dispendido pelos jogadores anteriormente, o jogo descaiu muito, enveredando-se então por jogadas à margem das leis, um pouco consentidas pelo árbitro.

Os jogadores oliveirenses foram voluntariosos e não se pouparam a esforços. Pecaram por procurar sempre resolver cada um as situações que se lhes deparavam, sem pensar sequer em colaborar ou solicitar a colaboração dos companheiros. Em resumo, foram onze jogadores esforçados, mas sem sentido da equipa.

A linha avançada então parecia uma sombra do que valia há umas semanas atrás. Algumas oportunidades que lhe surgiram foram desperdiçadas por se demorar o remate, consentindo-se assim na entrada

dos defesas locais, a desfazer o perigo.

A Oliveirense fez o seu jogo. Sem grande técnica, usou muito a velocidade e a natural antecipação aos lances, atirando sempre a bola para a zona perigosa do adversário, onde os seus avançados, de qualquer ângulo, procuravam visar a baliza.

A actuação da sua defesa foi facilitada pela morosidade do remate dos avançados visitantes.

Os grupos alinharam:

Oliveirense — Ferdinando; Pinho II e Armindo; Júlio Pinto, Pinho I e André; Martins, Brandão, Santos I, Celso e Santos II.

Beira Mar — Norberto; Canha e Piteira; Nelito, Liberal e Apolinário; Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

Árbitro: Virgílio Leitão, de Lisboa.

Fez-se ouvir uma grande orquestra de assobios e apitos, quando o Beira Mar entrou em campo, em contraste com os delirantes aplausos dirigidos, logo a seguir, à equipa local.

Iniciado o encontro a Oliveirense lança-se deliberadamente ao ataque procurando surpreender a defesa visitante, mas esta aguenta-se.

Não durou muitos momentos este assédio e o Beira Mar, sacudi-

da a pressão, aparece, por vezes perigosamente, na zona defensiva dos oliveirenses, mas não sabe aproveitar as oportunidades que lhe surgem e que causam calafrios aos locais.

E aos 39 m., um pouco contra a corrente do jogo, é a Oliveirense que obtém um tento, marcado por Santos I, a aproveitar um centro de Martins.

O Beira Mar sente o golo e procura reagir mas o intervalo chega sem qualquer modificação.

Na segunda parte a Oliveirense reforça a sua defesa para segurar o resultado, lançando-se em contra-ataques rápidos, mas a qualidade de jogo desceu muito e as entradas à margem das leis aparecem amiudadas vezes.

A linha avançada dos aveirenses não está em dia de inspiração e perde duas oportunidades no primeiro quarto de hora.

Aos 16 m. e após a marcação dum canto contra a Oliveirense, esta contra-ataca velozmente e Santos I marca o segundo golo, fazendo passar a bola por cima do guarda-aveirense, que havia saído ao seu encontro.

Um minuto depois Júlio Pinto agride Canha e é expulso. Mas Canha aos 24 m. segue-lhe o caminho, por ter rasteirado um adversário. O encontro não tem mais história.

Foi mais uma desilusão para o Beira Mar e para os seus adeptos.

E desta maneira vemos desaparecer da prova a equipa que melhor futebol praticava na zona A do Campeonato Nacional da III Divisão.

A arbitragem foi imparcial e o encontro foi difícil de dirigir. Houve erros mas sem influência no resultado e poderão desculpar-se pelas dificuldades surgidas e pela má actuação do auxiliar do lado da bancada.



Na Tela

HOJE:

«A cidade do pecado» — Um filme policial, com Audie Murphy e Faith Domergue. Juntamente exhibe-se a comédia «Tóto e as noias falsas». Espectáculo para maiores de 17 anos, a exhibir no CINE AVENIDA. *Apreciação moral:* Cenas brutais levam a classificar o filme PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

EM CINEMASCOPE

«As girls» — Uma fantasia, em technicolor, com Kay Kendall, Mitzi Gaynor e Gene Kelly. Exhibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Cenas algo livres. PARA ADULTOS.

«Ele e as mulheres» — Um filme interpretado pela popular Eddie Constantine, Jacqueline Ventura e Juliette Greco. Exhibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Cenas demasiado sugestivas fazem que se reserve o filme PARA ADULTOS.

SEGUNDA-FEIRA:

«O Gado bravo» — Um filme português com Raul de Carvalho, Artur Duarte e Mariana Alves. Exhibe-se no CINE AVENIDA. Ainda não podemos dar a apreciação moral deste filme.

Aparelhos para surdos

na Farmácia Moraes Calado

Aveiro — Telefone 149

No sábado, dia 21 de Junho próximo, A. MENDES OSÓRIO, técnico em Protése Auditiva, fará demonstrações gratuitas aos interessados que desejarem experimentar os aparelhos auditivos cujas marcas — exclusivas — garantem uma reprodução excepcionalmente clara e possante.

- ★ Aparelhos de bolso imperceptíveis e leves como uma PLUMA ★
- ★ Óculos auditivos para Homens e Senhoras ★

UM APARELHO OTICON 300 RESTITUIR-LHE-Á A HARMONIA DOS SONS E A ALEGRIA DE VIVER

Basquetebol

Campeonato Nacional de Juniores

Galitos 47 - Académica 40

No último domingo, de manhã, efectuou-se no Rink do Parque o encontro Galitos — Académica de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GALITOS—Carvalho (5), Raul, Gouveia (19), Campos (12), Pinho (9), Dolívio (2) e Vaz.

ACADÉMICA—Lopes (7), Andrade (14), Gião (6), Carvalho (13), Alves, Fonseca, Baganho e Santos.

Ao intervalo 24-24.

Nos vencedores destacaram-se Gouveia e Campos.

Nos vencidos, Lopes e Carvalho, este a aproveitar muito bem os lances livres, tendo sido 9 dos

Ver mais Desportos pág. 7

CENTRO DE ACÇÃO PASTORAL

O Senhor Vigário Capítular de Aveiro presidiu no dia 29 de Maio, no Seminário de Santa Joana Princesa, a uma reunião do clero diocesano promovida pelo Centro de Acção Pastoral. Estiveram presentes mais de oitenta sacerdotes.

Por ser aquela a primeira reunião geral efectuada depois da morte do Senhor Arcebispo, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes evocou a saudosa memória do grande Prelado, expondo em seguida o plano dos trabalhos.

O sr. Padre Anibal Ramos deu conhecimento da organização do próximo Curso de Estudos Sociais, a realizar em Julho, com a presença de sacerdotes e leigos; sobre as actividades da Catequese e do respectivo Secretariado, apresentou um relatório, o sr. Padre José Martins Belinquete; e o mesmo fez, em relação à Obra de Auxílio ao Clero, o sr. Padre Manuel Amador Fidalgo, seu Presidente.

Falou-se ainda da Gráfica do Vouga, da Obra das Vocações e Seminário, da Caritas e da União Apostólica.

Diversos sacerdotes fizeram os seus depoimentos sobre estes assuntos, apresentando sugestões ou pedindo esclarecimentos.

A reunião decorreu assim em nível de grande interesse.

Profissão de Fé

Cerimonial, com impressão a duas cores, editado pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Aveiro

Preço 5\$00

EM DISTRIBUIÇÃO NA
Gráfica do Vouga
AVEIRO

Vendem-se

GALDEIRA A VAPOR — MÁQUINA COMPOUND

Mostra Capitão Chula - Carreira Naval Figueirense

F. da Foz

Dirigir propostas a

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

Aveiro

terras da nossa TERRA

A Virgem Peregrina NA FREGUESIA DE TAMENGOS

A entrada da Veneranda Imagem da Virgem Peregrina em Tamengos decorreu em ambiente de grande entusiasmo. A hora marcada concentraram-se, no extremo poente da freguesia, as duas Irmandades, Santíssimo e N. Senhora do Ó, e grande multidão de fiéis.

Ansiosamente se aguardava a solene chegada da Virgem, trazida pelos parquianos de Ois do Bairro, em impressionante manifestação de fé e devoção, pelo Pároco e Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Vigário Capitular, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que aos fiéis duma e outra paróquia dirigiu a sua palavra sempre quente e fervorosa.

No percurso Mata-Curta, Espinhal e Tamengos, cerca de três quilómetros e meio, totalmente atapetado de verdura, a iluminação e adorno das ruas foi qualquer coisa de grandioso. Foi o brio bairradino em toda a sua exuberância, a prestar homenagem crente e a honrar a Virgem Peregrina. Verdadeiramente comovedores, apresentados com gosto e arte, salientavam-se, aqui e além, quadros vivos, lembrando aos fiéis as aparições de Fátima.

Porém, tudo isto é pouco, comparado com o que se passou durante a semana na igreja paroquial. Foi para nós uma agradável surpresa, pois nunca contávamos com tal. Sem dúvida alguma esta gente foi tocada pelo sobrenatural. Houve cinco procissões de velas, num fervor e entusiasmo sempre crescente. Cada lugar da paróquia teve o seu dia para a procissão. Não sabemos qual a melhor. Os actos de

culto na paroquial foram sempre bastante concorridos nomeadamente os da tarde e da noite. Todos os dias houve o Rosário cantado, sendo o primeiro terço às 7 da manhã, seguido da Santa Missa; o segundo, às 5 da tarde, dedicado às crianças, e, em abono da verdade, temos de dizer que as escolas da freguesia estiveram presentes e, por isso mesmo, este terço foi sempre recitado numa alegria inocente que por vezes comoveu até às lágrimas; o terceiro terço, às 10 da noite, na paroquial, foi presidido pelo rev. Padre Abel Condesso, pois que, pelo caminho, outro era cantado em procissão de velas, estando presente o Pároco.

A pregação da semana esteve a cargo do rev. Padre Abel Condesso, que prendeu sempre a atenção dos seus numerosos ouvintes e estes nunca se cansaram de o ouvir.

No domingo da saída, a Missa da comunhão geral foi às 8,30, tendo-se aberto a Jesus Sacramento centenas de corações, cheios de fé e piedade. Às 5 da tarde, Missa campal, porquanto era impossível a multidão de fiéis caber na igreja.

Depois da bênção do Santíssimo, lá fomos entregar a Virgem Peregrina à paróquia de Vila-Nova de Monsarros, atravessando o lugar de Aguiem, em procissão do adeus, que foi cantado com fé, carinho e mágoa de despedida. Tantas lágrimas vimos, nos olhos desta gente bairradina, no momento do adeus à Virgem!

E' assim este povo: cuidadosamente chamado, não falta a estas manifestações de fé. E.

★

Coroação de Nossa Senhora de Fátima na Vila da Murtosa

Murtosa, 2 — Na igreja matriz desta freguesia realizou-se ontem uma tocante e solene festividade, promovida pelo rev. Pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, em honra de Nossa Senhora de Fátima, para sua coroação. As mulheres murtoseiras resolveram homenagear a excelsa Rainha de Portugal e da Cristandade, adquirindo uma linda e artística coroa de ouro e prata e um terço para a imagem que há pouco foi comprada em Braga.

Após práticas preparatórias realizadas em dias anteriores, pelo rev. Padre Lourenço Rocha, O. P., e a realização de uma imponente procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora, no sábado à noite, realizou-se ontem, com muito brilho, a festa da coroação.

Às 7,30 horas houve Missa de comunhão geral e às 11 horas Missa solene; às 17 horas recitação do terço e recepção dos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Vigário Capitular de Aveiro, e D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, no adro da igreja matriz, apresentando cumprimentos os srs. Reitor e sacerdotes da Murtosa e os srs. Presidentes da Câmara Mu-

nicipal e da Junta de Freguesia.

Depois de paramentado no altar-mór da igreja matriz, o sr. D. Domingos proferiu uma brilhante alocução alusiva ao significado do grandioso acto que dentro de momentos se iria realizar, procedendo à bênção da coroa de ouro e prata e do terço, objectos que foram levados pelos srs. Presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia e sr.^{as} D. Mafalda da Silva Portugal e D. Rosa de Jesus Cascais. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Domingos coroou Nossa Senhora e então organizou-se uma solene procissão, presidida pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo do Algarve, que percorreu algumas ruas da freguesia, com o andor de Nossa Senhora de Fátima coroada.

Constituiu assim uma festa de elevado significado espiritual e que muito dignifica e engrandece o povo da Murtosa.

Lagutrop

Agueda

Primeira Comunhão

Agueda, 3 — Realizou-se anteontem, domingo, a Comunhão Solene das Crianças da nossa terra. Festa enternecedora, graciosa e como-

Festa do Sagrado Coração de Jesus

A Santa Igreja, pela voz dos seus Prelados, repetidas vezes tem manifestado o seu ardente desejo de que a festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus se revista da piedade e da grandeza que lhe devem ser própria, e não seja apenas um acto formal ou mesmo uma aparatosa função litúrgica, mas sem o verdadeiro sentido de louvor e honra, preito de homenagem das almas crentes.

O Episcopado Português, em hora allitiva para o mundo e para a nossa Pátria, ameaçadora da paz, promulgou o voto de celebrar nas

vente, que atraiu à igreja matriz não só as pessoas de família daqueles que pela primeira vez se abeiraram da mesa eucarística como também quase toda a gente da freguesia.

Falecimento

Faleceu em Eixo o sr. Manuel Fernandes Silva, muito conhecido e estimado por estes sitios por ter sido largos anos feitor do sr. Conde Sucena, da Borralha. Era sogro dos srs. José Augusto da Silva e António Crespo, a quem enviamos condolências.

Ouca

Deslocaram-se muitas pessoas desta freguesia a Vagos, para assistirem aos festejos em honra de Nossa Senhora.

— Despediu-se de nós, com destino ao Brasil, onde se vai juntar a seu marido, a sr.^a D. Alsira Gomes.

— Chegou à nossa freguesia, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Ramiro Esmerado Patrício. De Lisboa, onde foi operado, chegou também o sr. António de Oliveira Leite.

— Não se encontra bem de saúde o sr. António Baptista Carvalho.

— A chuva que tem caído veio beneficiar bastante a agricultura — C.

Mamarrosa

Quando deitava eucaliptos abaixo, foi atingido por um, tendo fracturado uma perna, o sr. Manuel dos Santos Tribuna, do lugar da Quinta do Gordo.

— Regressou da América do Norte o sr. Manuel Ferreira, do lugar de Mamarrosa. Pessoa muito amiga da sua terra, tem contribuído para todos os melhoramentos, sendo muito desejada a sua presença no meio de nós.

— Foi passar uns meses à América do Norte, a casa de seus sogros, o sr. Eng. Carlos Pato.

— Emigraram para África o sr. Bernardo da Silva Reis, de Mamarrosa, e o sr. Manuel António Barreto, do lugar da Quinta do Gordo. — C.

Comunhão Solene das Crianças

À véspera da Comunhão Solene, as crianças aproximam-se de nós, antes de se confessarem, com generosidade e humildade, pedindo nos que lhes perdoemos as suas faltas.

Pensando bem, não há Pai ou Mãe que não sinta a rebeldia duma lágrima a querer saltar em momento de tão graciosa beleza espiritual!

Perdoa-se e abençoa-se, vivendo em comunhão de espírito um tão sublime momento que só aos Pais é dado viver.

Depois, quando se vê a mesma criança ajoelhada aos pés do sacerdote, a pedir novamente perdão, renovam-se os sublimes ideais da irmandade humana em Cristo e vamos nós próprios, os adultos, ajuntar os nossos pedidos aos das crianças para que lhes caiam sobre as cabeças em catadupas a bênção divina e a força para a manutenção da sua credulidade e omnipotência e omnisciência de Deus.

O momento é de recolhimento e de transcendente elevação; de beleza e só de beleza que não deve ser conspurcada de modo nenhum com vestuário de ostentação ou com mostruário de vaidades.

Ricas ou pobres, todas são iguais junto de Cristo. O vestido rico faz sentir mais pobreza à que já é pobre, implanta na cabeceira da mais rica uma indesejável semente de vaidade e provoca na mais pobre um sentido de inveja ou de revolta contra a injustiça de não poder parecer-se com a outra.

Não queiramos a responsabilidade de fomentar estes maus e ruins sentimentos; adoptemos os fatos humildes e simples.

ELSA MARTINHO

Alta Costura Elsa

Tem o prazer de participar às suas estimadas Clientes e, duma maneira geral, a todas as Ex.^{mas} Senhoras de Aveiro, que mudou o seu Atelier de Alta Costura para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 139-r/c, onde aguarda e desde já agradece o favor da estimada visita de V. Ex.^{as}.

Também se executam trabalhos de pintura a óleo para vestidos de criança

↑ Caminhos... ↓

COMO a vida seria bela e linda a história verdadeira que vou contar-vos se todos cumprissemos o mandamento novo que Jesus veio trazer à terra: — *Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.*

Mas não. O mundo passa sem se deter um momento sequer a meditar na beleza e sublimidade deste mandamento.

E assim é que nós permitimos que a vida de muitos dos nossos irmãos seja um martírio constante quando muito poderíamos fazer para a tornar agradável e serena. Para tanto bastaria que nós amássemos.

E' o caso das 3 irmãs. Todas juntas contam perto de 300 anos. Noutros tempos conheceram a abundância.

Mas ultrapassada já a casa dos 60, a morte ceifou a vida daqueles que eram o esteio da família. E assistiu-se então ao desfazer daquela casa. A pouco e pouco os bens foram desaparecendo, as roupas consumiram-se e a fome e o luto instalaram-se ali. Aos felizes e alegres dias de outra sucederam-se outros cheios de mágoa e dor. As três velhinhas, na sua pobreza envergonhada, têm

passado pelas maiores privações. Estamos, porém, a tempo de acudir-lhes. Levemos-lhes todos um pouquinho daquilo que temos. Mas uma só vez não chega. Fazamos o propósito firme de lhes reservarmos todos os meses uma migalhinha do nosso pão e dividamos com elas os nossos carinhos e ternuras tornando alegre a sua velhice. Todos unidos trabalhemos pela felicidade das nossas irmãs.

E o quadro que até aqui

Agradecimento

A família de Maria de Moraes Pereira, falecida em 7-5-1958, vem por este meio agradecer a todos os amigos e pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe e, por qualquer forma, lhe prestaram assistência moral, o seu profundo reconhecimento.

Esgueira, 2 de Junho de 1958.

João Maria dos Santos
António Pereira dos Santos
João Maria Pereira dos Santos
Fernando Pereira dos Santos
Maria Augusta Gomes de Almeida Pereira
Preciosa Bernardo Cardoso Pereira

A Obra das Criadas faz 25 anos

JÁ nos referimos a este acontecimento, quando o rev. Padre Brás percorreu a diocese, no mês de Março, a falar da Obra de Auxílio às Criadas.

Agora o lembramos de novo, pois estamos a um mês da grande concentração em Fátima e na Guarda.

Foi a Guarda a cidade de Portugal que viu nascer essa ideia genial de salvação das criadas. E' a Guarda que vai receber a visita das mesmas, passados 25 anos.

A Casa de Santa Zita, a inaugurar ali, ficará a assinalar estes vinte e cinco anos de muito trabalho e de muita cansaça em favor duma classe.

A «sopeira», designação perjurativa e imoral, deu lugar, outra vez, ao nome honroso de criada de servir, o nome que a tradição cristã criou e consagrou na figura de Santa Zita.

Veremos passar os autocarros com as criadas de Portugal, no próximo dia 20 de Junho.

A sua paragem primeira será em Fátima, onde as assistentes da O.P.F.C., as directoras e cooperadoras e as criadas reverão os problemas, firmarão ideias, tomarão resoluções.

Aí se fará a consagração da Obra a Nossa Senhora, pois a O.P.F.C. quer ser

da Igreja e só dela e para isso se coloca sob a mão protectora da Celeste Rainha.

No dia 21 será a largada para a Guarda, levando-se em carro descoberto a imagem de Nossa Senhora para a casa daquela cidade.

As dezenas de autocarros que seguirão atrás da imagem darão ao país a ideia exacta de quanto pode uma classe quando se une num ideal nobre.

Milhares de criadas em Fátima. Milhares de famílias que elas representam na Guarda... Coisa nova na nossa terra, que os séculos passados não supunham.

Lá estarão as criadas da nossa Diocese a dizerem que querem trabalhar com Deus em favor das famílias donde vêm ou a quem servem.

P.^e VIDAL

Assina e propaga o «Correio do Vouga»

se apresenta tão triste e cheio de sombras passará a ser comovente e encantador, porque as velhinhas terão um fim de vida feliz.

Só assim, procurando a felicidade dos outros, daremos cumprimento à Lei do Amor que Jesus veio trazer à terra.

★

Para os Caminhos, 20\$00 duma velhinha que sente remorsos por não ter passado uma grande parte da sua vida a percorrer os Caminhos do Senhor; 10\$00 da Senhora A. A., para o filho da viúva. Esta senhora promete voltar mais vezes. Bem hajam.

E. S.

Festa do Sagrado Coração de Jesus no Seminário de Santa Joana Princesa

Realiza-se no próximo dia 13 do corrente a festa do Sagrado Coração de Jesus, Padroeiro do Seminário.

Haverá Missa solene celebrada pelo sr. Vice-Reitor, P.^e Anibal Marques Ramos, às 11,30, com homilia pelo rev. Padre Abílio António Tavares, Pároco de Oliveira do Bairro.

De tarde, far-se-á a Hora de Adoração.

A Peroração «Et Famulos»

Por Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, de 27 de Novembro de 1957, foi concedido a Portugal que «em todo o território nacional a peroração... et famulos continuasse a recitar-se em todas as Missas, excepto nas Missas de *Requiem*, só porém na primeira oração da Missa e sob a única conclusão».

O texto antigo da peroração foi modificado da seguinte forma: «... **et famulos tuos papam nostrum n. n., antistitem nostrum n. n., reipublicae praesidem cum moderatoribus nostris, ab omni adversitate custodi. Per dominum...; vel per eundem dominum...; seu qui vivis...**».

A Santa Igreja tem, entre as suas orações rituais, várias preces litúrgicas pelos governantes da sociedade civil e da sociedade religiosa. Um costume de séculos é a oração vulgarmente conhecida por colecta «et famulos», que se mantém nos países de língua espanhola e portuguesa, salvo diversas variantes conforme as condições dos tempos ou dos lugares. Entre nós, a fórmula litúrgica juntava-se às três orações da Missa, com as mesmas palavras.

«Promulgado o decreto para a simplificação das rubricas (23 de Março de 1955), logo os Ex.^{mos} Prelados Portugueses notaram que um tal costume pugnava, através desta fórmula, com o espirito da mais recente simplificação da instrução litúrgica, e pediram à Santa Sé a revisão rubrical da prece. Tal a origem do indulto.

«Com razão se chama peroração, porque não se trata duma verdadeira e própria colecta, mas duma fórmula, que se junta à oração do dia, que agora passa a ser rezada em Portugal inteiro, por todos os sacerdotes portugueses e por todos os outros não portugueses que celebram em Portugal (não porém pelos sacerdotes portugueses que vivam fora de Portugal), em todas as Missas, de qualquer rito e em todas as épocas litúrgicas do ano, excepto nas Missas de *Requiem*, só na primeira oração da Missa, sob uma única conclusão, nunca na secreta e post-comunio, como antes se fazia».

(Do comentário da revista «Ephemerides Liturgicae»).

Simplificou-se, pois, o texto da peroração, atendendo a que as preces pelo bem espiritual do povo cristão já estão incluídas na oração do dia; e as súplicas pela Igreja Católica já se encontram no Canon da Missa, onde se reza que Deus lhe dê a paz, a guarde, a conserve em unidade e a governe em todo o mundo.

O privilégio, portanto, continua, embora de forma mais simples.

A NOSSA MISSA

8 — Segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

9 — Segunda-feira. Mis. do domingo anterior, sem Gl., sem Cr., 2.^a Or. dos Santos Mártires, Pref. comum. Cor verde.

10 — Santa Margarida, Rainha e Viúva. Mis. Cognovi, Or. pr. Cor branca.

11 — S. Barnabé, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

12 — S. João de S. Facundo, Confessor. Mis. Os justis, Or. pr., 2.^a Or. dos Santos Mártires. Cor branca.

13 — Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mis. Cogitationes, Gl., Cr., Pref. pr. Cor branca.

14 — Santo António, Padroeiro de Portugal. Mis. do dia 13 no Próprio de Portugal, Gl., Cr. Cor branca.

15 — Terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. dos Santos Mártires, Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

O MEU REI

Diário dum soldado

Dia 25

O meu Rei é um Rei Divino — mas é mais humano do que os Reis da terra...

Os soberanos da terra nunca os vejo. Não poderia entrar no seu palácio senão depois de muitos pedidos e empenhos, depois de ser muito revistado e seguido por todos os guardas e sentinelas... E talvez não chegasse nunca senão até à mesa do secretário: — Sua Majestade, está hoje muito ocupado, não o pode receber, hoje não dá audiência...

O meu Rei posso visitá-Lo todos os dias, a todas as horas me recebe, me escuta, me atende no Sacrário das Suas igrejas... Para Ele, não há distinção entre nobres e plebeus. Se tem privilégios para alguém, é para os mais desgraçados.

Os reis da terra nunca visitam os seus vassallos. Quando muito, uma vez na vida, alguma terra do reino... O meu Rei, quando estou doente, vem visitar-me à minha pobre casa, vem consolar-me, vem confortar-me!

Que bondade a do meu Rei! Não há nenhum monarca tão humano como Ele. Em verdade, em verdade, só um Rei Divino!

SALESIANUS

Falecimento

Francisco António Valente

Faleceu na Murtosa no dia 14 de Maio, com a idade de 78 anos, o sr. Francisco António Valente, pessoa muito conhecida e estimada em toda a freguesia e concelho. Era de facto uma figura veneranda, impondo-se pelas suas virtudes cristãs, de piedade, trabalho e honradez, sempre dedicado à Igreja, a qual procurou em toda a vida servir com o melhor das suas forças.

Tinha três sobrinhos sacerdotes, os revs. Cônego Dr. Manuel José de Sousa, Professor do Seminário Maior do Porto, Padre Alberto Tavares de Sousa, Pároco de Pardeilhas, e Padre José Maria de Sousa, Pároco de Pinheiro de Bemposta. Era ainda tio do sr.^a D. Maria de Jesus Tavares de Sousa e dos srs. João Carlos de Sousa, Tomás José de Sousa, Miguel Coelho de Sousa e Luís Gonzaga de Sousa.

O funeral realizou-se no dia da Ascensão, com a presença de numerosos sacerdotes e grande acompanhamento de pessoas de todo o concelho e de outras terras, após officios solenes na igreja matriz.

A família em luto, especialmente aos sobrinhos sacerdotes, os pêsames sentidos do Correio do Vouga.

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

ARMÉNIO

S
E
R
V
E
S
E
M
P
R
E

Depósito das malhas "Aèfe,"



Porque aumenta dia a dia,
o número dos nossos clientes:

Um variado e bem escolhido sortido

Modicidade de preço

Honestidade no Servir



3.º ANIVERSÁRIO

P
O
R
S
E
R
V
I
R
B
E
M

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» E «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

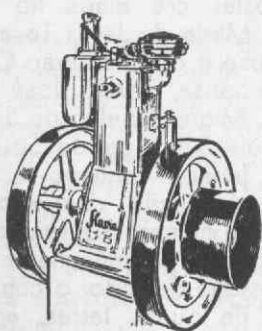
«KNITTA X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO



«SLAVIA» O MOTOR DIESEL
que lhe dará tranquilidade

A baixa e média rotação
de 5 a 200 H. P.

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK

BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes Exclusivos.



Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 - Tel. 291
AVEIRO

MEDICINA

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-D10

TELEF. 965

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ovidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.ºD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às
18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 730

AVEIRO

CIRURGIA

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T-23326 PORTO

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos
Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 224-C D
TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juizo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que os exequentes Ex.ªs Drs. Luiz Regala e Fernando de Oliveira, advogados, com escritório nesta cidade, movem contra o executado António da Silva, separado de pessoas e bens, negociante, residente no Fontão, freguesia de Sôsa, do Julgado Municipal de Vagos, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 30 de Maio de 1958.

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata
dos Santos

O Chefe de Secção,
Armando Cancela de Amorim

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Comunica aos seus clientes e amigos que mudou a sua residência para

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

Onde espera continuar a merecer o favor das suas ordens para

Projectar, Dirigir e Fiscalizar obras de construção Civil

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINÉIS COM IMAGENS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Anunciai no "Correio do Vouga"



RHODES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79



Continuação da página 3

pontos que marcou, resultantes de lances livres.

A Académica teve grande ascendente no fim do 3.º período, em que marcou 5 pontos sem resposta, podendo até ter chegado à vitória se tivesse sabido aproveitar esse ascendente.

Campeonato Nacional Escola de Jogadores

Conforme prevíamos, a equipa do Sangalhos foi eliminada pela do F. C. Porto.

O encontro, disputado no Porto terminou com a vitória dos locais por 25-13, com 13-0 ao intervalo.

Os portuenses dominaram bem na primeira parte em que os sangalheses estiveram desorientados e precipitados nos lançamentos, enquanto que na segunda tiveram excelente reacção, mas que não foi suficiente para alcançar a vantagem que os locais alcançaram no primeiro tempo.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Madeira, 4, Couto, 8, Pires 2, Junjo 4, Teixeira 1, Almeida 2, Nuno 4, Eduardo, Frazão, Fernando e Alberto.

SANGALHOS — Maia, Neves, Humberto, Leonel, Sadi 6, e Mário 7.

Arbitram Rogério Almeida e Ernesto Costa, do Porto.

★

Distribuição de apitos

NÃO pode o Correio do Vouga, jornal que tem um caminho traçado, caminho da verdade, da justiça, da disciplina e da sã moral, deixar de inserir nas suas colunas a descrição

dum acto irresponsável e anti-desportivo que vimos praticar no domingo passado num camarote do campo da Oliveirense. Antes do desafio Oliveirense-Beira Mar um senhor que não procuramos identificar, tirava apitos dum saco e lançava-os à mão cheia sobre a assistência que estava na bancada!

Para quê? Ora, para quê! Para que o Beira Mar e a equipa de arbitragem fossem recebidos com um «digníssimo» concerto de apitos!

Senhores, isto não é desporto! Criou-se com essas estridentes apitadelas um clima de nervosismo e excitação dentro e fora do rectângulo que prejudicou o espectáculo e com a distribuição dos apitos um autêntico atentado contra o desporto. Mas o irresponsável ficou gozando a sua obra, ufano do seu acto benemérito. Ficamos com a certeza de que nem todos os Oliveirenses apoiaram tal atitude. E podemos garantir que foi o acto menos desportivo que vimos praticado em desafios Beira Mar - Oliveirense.

Aproveitaremos o título para verberar todos os actos menos desportivos que vimos praticar nos campos de jogos.

Quando esta secção desportiva tiver de criticar qualquer acto de indisciplina, ou qualquer atentado contra o verdadeiro desporto, fa-lo-á com o título «Distribuição de apitos».

O Panorama Francês e as Eleições Italianas

Continuação da pág. 8

nando quedas sucessivas de Deus não pôde ter este ano a solenidade e grandeza que se esperava. Por virtude do tempo chuvoso, deixou de realizar-se a tradicional procissão eucarística, na qual se incorporariam as nossas autoridades civis e militares e as irmãs candidas de todo o concelho de Aveiro.

A's 11 horas, houve Missa solene na Sé, celebrada pelo Reitor, rev. Padre José Maria Carlos, que foi acolitado pelos srs. Padres Manuel da Silva Simão e Aníbal Marques Ramos. Ao Evangelho, o celebrante lembrou à assistência os graves deveres dos católicos perante

Este o panorama actual da França—o de uma grande renovação em perspectiva.

Querubim Guimarães

UMA FESTA NO LICEU

— Continuação da página 8 —

O sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor, usou então da palavra para recordar que a Sociedade fora fundada em Abril de 1929, por sua lembrança e com o auxílio de Lívio da Silva Salgueiro, Amílcar de Mourão Gamelas e José Joia de Noronha. Evocou os nomes de alguns dos sócios já falecidos e pôs em relevo a dedicação e o interesse que o prof. sr. Dr. Assis Maia sempre manifestara pela Sociedade. Dirigiu ainda felicitações ao sr. Reitor do Liceu pela iniciativa de convocar a Assembleia.

Alguns dos sócios usaram também da palavra para apresentarem diversas sugestões em ordem ao maior desenvolvimento da instituição e todos por ela manifestaram vivo interesse.

Recepção dos Actuais aos Antigos Alunos

No refeitório da cantina, os actuais alunos ofereceram depois uma recepção aos antigos, entre os quais se viam algumas senhoras. Estavam também presentes bastantes professores.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. José Pereira Tavares. Virgílio Marques, do 5.º ano, recitou uma bela poesia, da sua autoria, em homenagem aos antigos alunos. Falaram em seguida os srs. Desembargador Jaime de Melo Freitas e Comandante Manuel Branco Lopes.

Além dos discursos, ouviram-se as tradicionais manifestações académicas de parte a parte. E o sr. Reitor, contente, bem feliz pela forma como a festa estava a decorrer, agradeceu a todos e a todos deu o seu abraço,—o abraço do velho Liceu de Aveiro, que quer continuar a sua obra de educação e formação das gerações que sobem para a vida.

Em resumo: uma linda festa, que vale apenas repetir nos anos futuros.

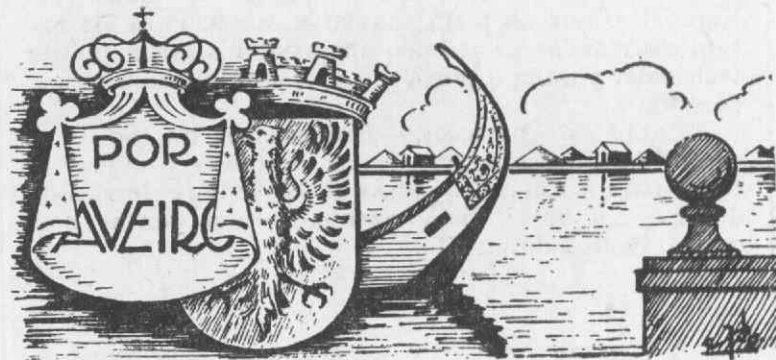
A Festa do Corpo de Deus EM AVEIRO

te o acto eleitoral que se realiza amanhã.

As cerimónias foram dirigidas pelo sr. Padre António Dias de Almeida e a parte coral esteve a cargo da Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana Princesa.

De tarde, o Senhor Vigário Capitular presidiu à solene adoração ao Santíssimo Sacramento e à procissão, que se realizou apenas dentro do templo. Este encontrava-se completamente repleto de fiéis.

Durante todo o dia, muitas pessoas cumpriram as suas promessas junto da imagem de S. Cristóvão.



Pelo Grémio da Lavoura

Os proprietários que alugaram os seus pinhais para resinagem, e que tenham reclamações a apresentar sobre o cumprimento dos contratos de aluguer efectuados ou sobre remunerações de pessoal, devem apresentar as reclamações nos tribunais comuns ou de trabalho, conforme os casos, que possuam a competência e a força necessárias para os fazer cumprir.

É livre a venda da batata até ao dia 15 do mês de Junho corrente.

Depois desta data, a batata será vendida ao público aos seguintes preços máximos, conforme determina a Portaria

16,326, de 17 de Junho de 1957: Junho, 1\$50; Julho, 1\$50; Agosto, 1\$50; Setembro, 1\$50; Outubro, 1\$50; Novembro 1\$60; Dezembro, 1\$70.

Homenagem dos Municípios a Salazar

Para assistir à homenagem que os Municípios de todo o País prestaram há dias ao Senhor Presidente do Conselho, deslocou-se propositadamente a Lisboa o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Alberto Souto.

No mesmo dia 31 de Maio e à mesma hora da reunião no Palácio de S. Bento, efectou-se uma sessão em Aveiro, no salão nobre dos Paços do Concelho, à qual presidiu o Vice-Presidente, sr. Dr. João Raposo, assistindo os vereadores e muitos funcionários superiores da Câmara.

Se você tivesse um relógio ROTOR queria logo uma dúzia... mas não! Com um só relógio tem quantas horas quer e... certas

MODELOS LINDÍSSIMOS

Ourivesaria Vieira
AVEIRO — Tel. 274 P.B.X.

Tubagem de Lusalite

Vendem-se 30 metros de 2 polegadas com respectivas junções. António Fernandes Duarte. Vilar — AVEIRO.

Vende-se

Casa perto do Liceu, devoluta, boa construção, com quarto de banho, quintal, etc.
Tratar: — Rua de S. Sebastião, 81 — AVEIRO (todos os dias das 12 às 16 h.).

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades
HÁ SÓ UMA!!!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Ruth de Sousa do Bem da Silva Soares, esposa do sr. José Fernando Soares; Maria Inês, filha do sr. Dr. António Marques Martins Moreira; Helena Margerida, filha do sr. Capitão Avelino Vaz Duarte; e Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Coutinho.

Amanhã — Quininha Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.

Dia 9 — D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernando da Silva; D. Maria Alice Freire, esposa do sr. João da Silva Rebelo Guimarães.

Dia 10 — D. Maria do Céu Xavier Barreiros Garcia, esposa do sr. António Bogão da Luz Garcia; D. Ester Mesquita de Noronha; D. Maria Eugénia Amarel, esposa do sr. Coronel Diamantino do Amarel.

Dia 11 — Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Dia 13 — D. Maria Gonçalves Drummond dos Anjos, esposa do l.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos.

O NOSSO DIRECTOR

Partiu ontem para Lisboa, donde regressará no princípio da próxima semana, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

DOENTE

Encontra-se no Hospital desta cidade, onde há dias foi operada, a sr.ª D. Maria Celeste Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng. Paulo Seabra.

hérnia



Ptosas — Evertações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

Institut Herniaire de Lyon

criador do moderno método

Myoplastic - Kléber

Ide pois verificais e no primeiro ensaio ficareis maravilhados.

É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Junho

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 13 de Junho

PINTOR

para Automóveis, precisa-se na Garagem Central - Aveiro

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Convite rejeitado

«Se vós, cristãos, vivésseis como Cristo, toda a Índia estaria aos vossos pés... Senhor Jesus, na Europa não há lugar para Ti. Vem, toma lugar no meio de nós, na Ásia, no país de Buda. Os nossos corações sentem-se abatidos pela tristeza. E a Tua chegada os Aliviará.»

Este apelo de Rabindranath Tagore a Cristo é uma queixa contra a Europa. E' bem sabido que este poeta indio, ao viajar cá pelo Ocidente, se escandalizou com o pouco cristianismo desta nossa muito decantada civilização cristã.

Determinado senhor, — narra o Evangelho —, preparou uma lauta e faustosa ceia. E convidou para ela os muitos amigos que tinha. Estes, porém, desculpando-se com os seus afazeres, não aceitaram o convite. E com a mesa já posta, aquele pródigo senhor mandou que os seus servos saíssem a chamar todos os que encontrassem pelos caminhos, a fim de não ficarem vazios os lugares destinados aos amigos. Então, a sala encheu-se, e a ceia converteu-se em festim.

Semelhante a esta ceia é o Reino de Deus. E o Reino de Deus na terra chama-se Igreja. Para ela foram convidados os judeus, em primeiro lugar. Estes fecharam, porém, a porta a Cristo e rejeitaram o Seu convite.

Então os Apóstolos, — caminheiros de todos os caminhos —, debandaram pelo mundo a convidar a todos para a Ceia. E a sala que os judeus deixaram deserta, em breve ficou apinhada com gentes dos quatro cantos do mundo.

A vontade de Cristo apresenta-se aos homens com a liberdade de um convite. Mas os Seus convites de Amigo não destroem os Seus direitos de Deus.

Dizer não a Deus é correr todos os riscos. Não é em vão que o caminheiro fecha os olhos à luz, não é sem perigo que o naufrago rejeita o braço salvador. O exemplo dos judeus, o exemplo do Norte de Africa são trágicamente elucidativos!

Que será um dia desta Europa que ainda se aferra em chamar-se cristã, mas que expulsa Cristo do seu seio?...

M. R.

RECENTEMENTE falei aqui do panorama italiano, a propósito da campanha comunista contra a Igreja, revelada no caso do Bispo de Prato, e da expansão do materialismo ateu, o ideário marxista, na própria nação em cuja capital se encontra a sede dessa instituição soberana que o próprio Cristo fundou e de cuja doutrina, na obra terrena da Revelação, ela é depositária e continuadora.

O conhecido e inquietante «triângulo vermelho», que teve as principais raízes nas duas cidades mais importantes, dentre as várias comunas de que o comunismo se apossou, Milão e Bolonha, continua a revelar a sua força, pela liberdade jurídica que a Constituição confere aos comunistas como partido político organizado, e a perturbar a vida nacional criando aos Governos obstáculos e difi-

Uma festa no Liceu

CONVIDADOS pelo sr. Reitor, reuniram-se no Liceu Nacional de Aveiro, na tarde de sábado último, alguns antigos alunos, que ali passaram momentos bem agradáveis, em alegre confraternização com os actuais alunos daquela casa, que os receberam festivamente e assim lhes proporcionaram o agradável ensejo de evocarem os tempos sempre saudosos do seu curso, para muitos já distantes, para outros ainda próximos. Foi realmente uma tarde feliz, de recordações, vividas alma a alma, em ambiente e espirito de família, como à volta do lar se juntam os mais velhos e os mais novos, todos presos por laços comuns ao fogo que vem da mesma brasa quente.

SESSÃO CULTURAL

A festa começou com uma sessão cultural no ginásio. Bem se lhe deu o nome de «Hora de Línguas». As alunas e os alunos cantaram, declamaram e representaram em inglês e alemão, com muito à vontade. Todos os números do interessante programa foram orien-

O Panorama Francês e as Eleições Italianas

artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

culdades. Nas últimas eleições gerais, realizadas em 25 do mês passado, essa força voltou a manifestar-se como peso grave na balança política do país.

Perderam os comunistas vários lugares no Parlamento e foi sensível a diminuição do número de votantes seus, mas ainda se mantém no segundo lugar, no conjunto político nacional. Acima deles a «Democracia Cristã», mas, como até aqui, sem maioria absoluta sobre o conjunto disseminado pela pulverização de partidos a

que conduz o conceito da liberdade de pensamento nas democracias liberais. Aumentou um pouco o número de lugares democrato-cristãos no novo Parlamento e isso apesar da reacção dos católicos, que o Episcopado italiano estimulou perante a apatia eleitoral com que decorreu grande parte do período da propaganda e que os jornais noticiaram.

E isto porque diminuisse a fé ou enfraquecesse o sentimento religioso da população italiana? Não. Simplesmente porque a fragmentação partidária fez distribuir os católicos pelos outros vários partidos: — o socialista moderado, de Saragat, que continua separado do extremista pro-comunista, de Nenni, o liberal, os dois monárquicos — liberal e conservador — e o neo-fascista (Movimento Republicano Social), não falando noutras patrulhas, sem características de importância, todos eles afirmando respeito pela fé religiosa. De modo que, com esta fragmentação partidária, continua a não haver um partido forte, homogêneo, que pudesse só por si garantir a estabilidade.

A «Democracia Cristã» terá de continuar a viver na posição central das ligações com os mais moderados das duas alas — a da direita e a da esquerda — o que lhe não permite a realização integral do seu plano de reformas sociais, sujeitando-a a crises sucessivas, como tem sido até aqui.

Este período da pulverização partidária, dos dissídios, querelas e rivalidades dos partidos, que nós conhecemos, têm-no sentido a Itália e mais gravemente a França, que nestes doze anos da IV República — posterior à última guerra mundial — já está no 26.º ministério.

Um Executivo sujeito às flutuações partidárias, ao absolutismo dos Parlaamentos, sem unidade nem pensamento de sacrifício do particular ao geral, do interesse do partido ao interesse da Nação, é um Executivo sem autoridade, preso de pés e mãos às deliberações flutuantes das maiorias parlamentares, occasio-

(Continua na página 7)

— Continua na página 7 —

Centenário das Aparições de Lurdes

EM BRAGA

REVESTIDAS de carácter nacional, realizaram-se em Braga diversas cerimónias comemorativas do centenário das aparições de Nossa Senhora em Lurdes. Foi bem escolher-se a velha cidade de Braga para a realização de tais actos. Como se sabe, o templo do Sameiro foi o primeiro monumento erguido em Portugal à Imaculada Conceição, após a proclamação oficial do dogma por Sua Santidade Pio IX.

Presidiu às imponentes cerimónias o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e assistiram os Senhores Nuncio Apostólico e Arcebispo Primaz e os Venerandos Prelados de Coimbra, Porto, Algarve, Vila Real, Cízico, Limira, Auxiliar de Braga e Vigários

Capitulares de Aveiro e Leiria.

Para melhor se afirmar e sentir a presença de Lurdes nestas solenidades, veio propositadamente tomar parte nelas o Senhor Bispo de Tarbes e Lurdes, Mons. Théas.

Dos actos comemorativos, salientemos a recepção aos Prelados, nos Paços do Concelho, o Te Deum na Sé Primacial, em que pregou o Senhor Bispo de Telmisso, D. Francisco Maria da Silva, a sessão no Teatro Circo, a procissão luminosa, em que se incorporaram milhares de fiéis, e a peregrinação ao Sameiro, que reuniu cerca de 60.000 pessoas. Ali celebrou Missa campal o Senhor Nuncio Apostólico, que pronunciou eloquente homilia sobre as intenções recomendadas pelo Santo

Padre para o centenário de Lurdes.

Mons. D. Fernando Cento saudou assim a cidade de Braga:

«Bendita seja a gloriosa cidade de Braga, que tão merecidamente foi chamada a Roma de Portugal! Bendita seja pelos históricos triunfos eucarísticos e marianos que nela se celebraram!

Bendita seja pelos monumentos imponentes que levantou para exaltar Cristo N. Senhor, sua Mãe Santíssima e o seu Vigário na Terra, o Sumo Pontífice!». Sobre Lurdes, disse:

«Lurdes é a capital do milagre; é, dir-se-ia, um pedaço do céu na terra; é o Tabor do sofrimento transfigurado; é a clínica prodigiosa para todos os doentes do corpo e da alma; é a casa da Mãe celeste, em que todos os seus filhos — não importa se de raça, de língua, de condições diferentes — se sentem irmãos».

Colfóreo do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1401

Aveiro, 7-6-1958

(Espaço reservado ao endereço) 47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO